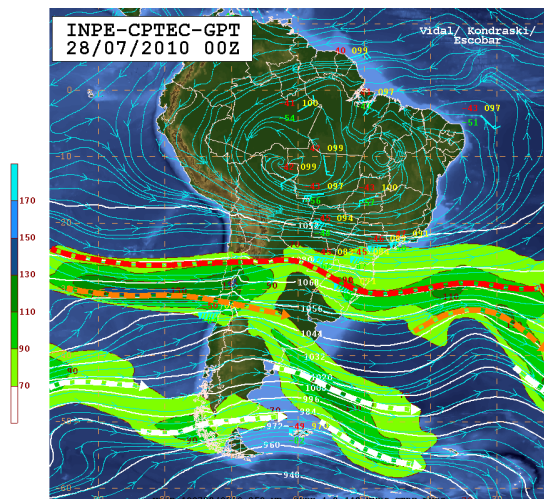




Análise Sinótica

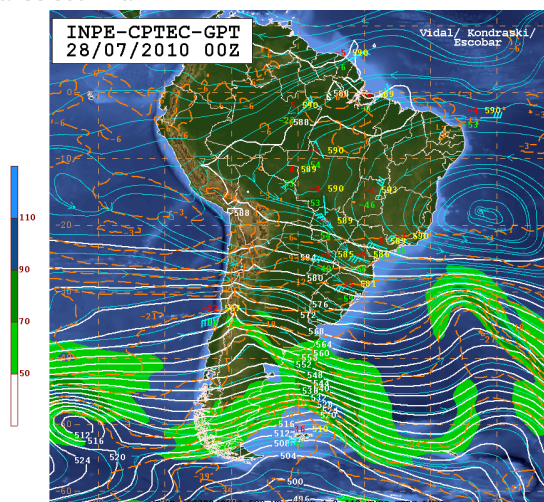
28 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



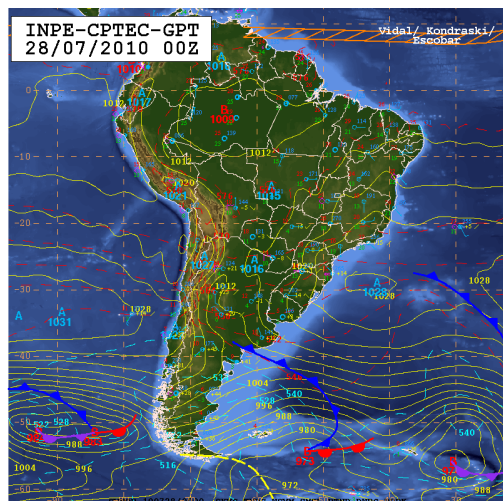
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 28/07, observa-se a persistência da circulação anticiclônica sobre o Brasil a norte de 20S. Nota-se que há dois núcleos anticiclônicos: um deles centrado sobre RO; e o outro no leste de TO. Esse sistema garante um tempo aberto e baixa umidade do ar no centro do Brasil. Há certa difluência no escoamento entre o oeste do AM e nos países limítrofes à Região Norte do Brasil. Esta difluência aliada aos fatores termodinâmicos favorece o levantamento do ar e a consequente convecção isolada sobre estas áreas como pode ser visto na imagem de satélite. O cavado frontal se deslocou mais para leste e agora atua no Atlântico e a leste de 35W e é circundado por uma ampla região de ventos fortes onde atua os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). O ramo do JST atua também no RS, norte da Argentina e do Chile e Pacífico, sendo que no Pacífico combina-se com o JPN. No norte da Patagônia atua um cavado circundado pelo JPN e Jato Polar Sul (JPS). Entre a saída do JPN e a entrada do JPS nota-se difluência no escoamento entre a Província de Buenos Aires e sul do Uruguai, que contribuiu para a convecção nesta região. Uma crista se estende do sul de SP ao Atlântico na altura de 55S/45W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 28/07, verifica-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude, pois nota-se o predomínio anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, com seu núcleo sobre o Atlântico e a leste do ES. O posicionamento e intensificação desse sistema não deixa os cavados frontais avançarem para norte e com isso eles se deslocam para o Atlântico e atingem pelo menos a Região Sul. Este escoamento anticiclônico causa subsidência do ar e a consequente compressão adiabática, fatores que mantêm o tempo praticamente sem nuvens na área central do Brasil, favorecendo a elevação da temperatura no período da tarde e a baixa umidade do ar. O céu claro durante a noite favorece a forte perda radiativa fazendo com que as temperaturas mínimas fiquem mais baixas e ocorrendo forte amplitude térmica, devido a elevação significativa da temperatura máxima. O cavado frontal citado em altitude sobre também atua neste nível com forte baroclinia associada, sendo contornado por fortes ventos a leste de 38W, um reflexo dos jatos em altitude, e o gradiente geopotencial é significativo. Outro cavado atua entre o Paraguai e o oeste da Província de Buenos Aires o que contribuiu para a nebulosidade média e baixa no nordeste da Argentina e no sul do Paraguai. Na sondagem de Porto Alegre a temperatura atinge o valor de -13C e no sul do RS, -15C, evidenciando uma elevação da temperatura em 24h. A sul de 40S sobre os oceanos também há forte baroclinia onde nota-se a presença de cavados e de máximos de vento.

Superfície



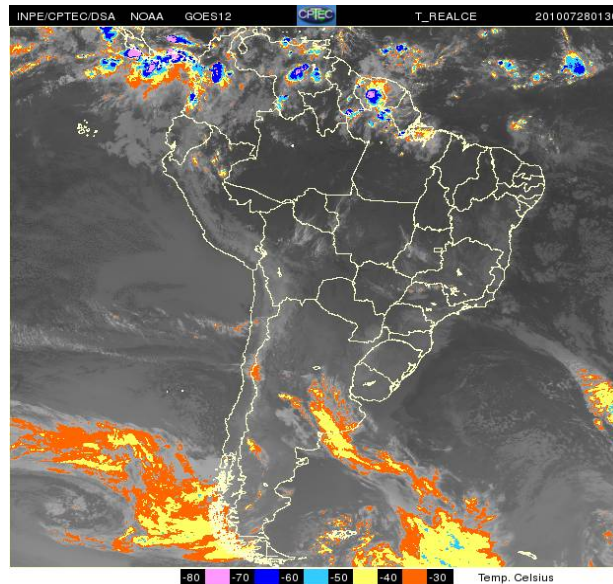
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/07, nota-se uma frente fria a leste de 28S/37W que contribuiu para aumentar a umidade do ar entre o sul, litoral e nordeste de SP, inclusive deixando o dia com chuva fraca na baixada santista-SP e a nebulosidade na área é média e baixa. Na retaguarda há uma alta pressão pós-frontal marítima de valor pontual de 1028 hPa em 29S/41W. A frente fria tem um ciclone extratropical com baixa pressão de 974 hPa em 57S/30W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está a leste de 20W e não aparece nesta carta. Um cavado invertido atua nas proximidades do litoral do Nordeste e contribui na convergência de umidade do oceano para esta região do Brasil. Uma outra frente fria atua na Bahia Blanca e se estende para uma baixa pressão de 973 hPa em 54S/52W. No Pacífico observa-se uma onda frontal próxima a costa sul do Chile. O escoamento dominante é ciclônico entre o Pacífico sudeste e o sul do Continente e Antártica adjacente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro de valor 1028 hPa e estende uma crista para as proximidades de 32S, vindo a ter valor de 1027 hPa nas proximidades de Santiago do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 8 e 11N no Pacífico e 8 e 10N no Atlântico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

28 July 2010 - 00Z



Previsão

Os modelos ETA e GFS estão compatíveis até 72h (dia 30) no campo de pressão no Brasil. Entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico o modelo GFS prevê uma baixa pressão, mantendo a característica do dia anterior (persistência). Após esse período o modelo ETA avança com ar frio mais intenso para o norte da Argentina, Paraguai, Bolívia e oeste de MT e de MS atingindo parte do AC e de RO, já o GFS começa a apresentar um cavado entre a Região Sul e MS. Também com a entrada de ar frio os ventos estarão moderados e de sul pelo modelo ETA entre 96h e 120h (dias 31/07 e 01/08). Portanto entre 96h e 168h a previsibilidade desses modelos é baixa entre SP e a Região Sul, pois o modelo GFS indica mais chuvas para o litoral de SP e do RJ, enquanto o ETA não prevê essa chuva. Como o GFS avança mais rápido a frente fria de 72h no Uruguai para 120h no litoral de SP, a entrada de uma crista deixará o tempo mais aberto no Sul entre 96h e 120h, ou seja, o modelo ETA prevê chuvas para o RS e SC e o GFS começa a secar essa área. Embora existam estas diferenças nos modelos deverá se esperar chuva localmente forte na Região Sul, Uruguai, sul do Paraguai e nordeste da Argentina entre sexta-feira (30 e sábado 31). O modelo ETA está indicando uma condição para neve entre as serras gaúchas e catarinenses para o domingo (01/08), mas ressalta-se que é uma baixa previsibilidade, o que realmente acontecerá e queda da temperatura no RS e SC no fim de semana. O modelo ECMWF concorda com o campo de pressão em relação ao GFS em 96h para o leste da Província de Buenos Aires em relação a formação da baixa pressão. As instabilidades entre 48h e 72h serão reforçadas pelo Jato de Baixos Níveis (JBN) e da forte difluência entre a fronteira do RS com o Uruguai. Na parte central do Brasil a massa de ar seco ainda deverá predominar no decorrer da semana (28/07 a 01/08) deixando os dias com céu claro e baixa umidade relativa do ar no período da tarde, especialmente entre o oeste de MG, norte de SP, norte de MS, GO, DF, sul de TO, oeste da BA, sul do PI e do MA, sul do PA e no MT. Em algumas áreas do Centro-Oeste poderá atingir valores em torno e ligeiramente abaixo de 20%. Na faixa leste e no nordeste da Região Nordeste o tempo seguirá instável no decorrer da semana onde o sol aparecerá intercalado com períodos de chuva rápida. A difluência em altitude, aliada ao padrão termodinâmico favorecerá as pancadas de chuva, de forma localizada em áreas da Região Norte, principalmente no centro-norte do AM, centro-norte do PA, em RR e no AP. O norte do MA e do PI também terão pancadas de chuva isoladas.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

